

Cai o valor dos títulos brasileiros

GAZETA MERCANTIL

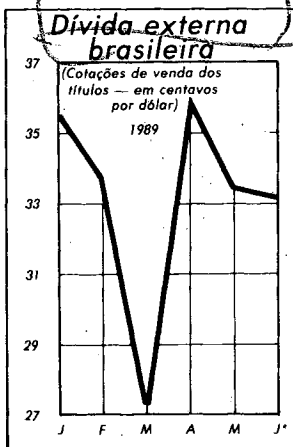
* 6 JUN 1989

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

A cotação dos títulos da dívida externa brasileira voltou a cair. Ontem, os papéis brasileiros eram negociados por 36 centavos por dólar nominal, em comparação com 33,50 centavos no final de maio, de acordo com levantamento da corretora americana Salomon Brothers.

Novas modalidades de negócios estariam por trás dessa queda, criadas a partir de dois pressupostos. O primeiro é de que o Brasil dificilmente será beneficiado pelo Plano Brady, que se propõe a reduzir o serviço e/ou o principal da dívida externa do Terceiro Mundo, ainda neste ano. O segundo é o de que o País, tendo pago os juros aos bancos comerciais em março último, dificilmente voltará a fazê-lo em setembro.

O Plano Brady afetou o valor dos deposit facility agreement (DFA) — títulos da dívida brasileira — porque muitos bancos credores estão vendendo pa-



Fonte: Salomon Brothers e Centro de Informações da Gazeta Mercantil
* Cotação do dia 6

péis brasileiros em troca de papéis do México e da Venezuela, que também estão caindo, porém menos — a cotação de ambos estava ontem por volta de 38 centavos por dólar nominal. Tanto o México quanto a Venezuela são tidos no mercado como candidatos firmes aos benefícios do Plano Brady em breve.

Essa expectativa valorizou os títulos desses países, tornando-os ativos bem mais atraentes que os brasileiros. Os dois países seriam beneficiados primeiro porque estão começando agora sua renegociação com os bancos, sob o impulso de dois presidentes recém-empossados, enquanto o Brasil tem um presidente em fim de mandato e já renegociou sua dívida no ano passado.

Pelo menos um dos grandes bancos credores do País confirmou essas ope-

rações ontem a este jornal. Ele ponderou que a troca só não está acelerada porque o mercado aguarda o próximo encontro do Grupo dos Sete países ricos, marcado para Madri, na Espanha, com a participação do México. Ali se espera que a renegociação mexicana com os bancos será efetivamente deslançada.

O encontro de Madri, nesta semana, vai reunir o Grupo dos Sete, o Banco Mundial (BIRD), o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o comitê assessor de bancos para o México. A reunião foi convocada pela International Monetary Conference e sabe-se que o FMI e o BIRD definirão suas ofertas aos bancos para a renegociação mexicana e que o Grupo dos Sete apresentará suas propostas de mudanças na legislação fiscal, não para incentivar a redução da dívida, mas para elevar o atual teto das discussões.

A outra operação permite que alguns bancos cedam seu direito de

(Continua na página 25)

A redução na "prime rate" (taxa preferencial) em 0,5 ponto percentual, para 11% ao ano, decidida ontem por importantes bancos norte-americanos, sinalizou a determinação dos principais países industrializados de manter uma fachada de harmonia e consenso na condução de suas políticas econômicas. Agora, os outros países não terão de elevar o custo interno do dinheiro.

(Ver página 24)